

468 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GESTANTES RESIDENTES NA ÁREA CENTRAL E BAIROS PERIFÉRICOS DA CIDADE DE PELOTAS. Sieburger MAS, Sobreiro BP, Garcias GL, Roth MGM (Depto. de Zoologia e Genética da UFPel).
Agência Financiadora: FAPERGS

O presente estudo tem por objetivo comparar, por meio de indicadores selecionados, as gestantes residentes na área central e as parturientes residentes em bairros periféricos da cidade de Pelotas. Os dados preliminares aqui apresentados são derivados de 945 nascimentos ocorridos nos hospitais de nossa cidade no período compreendido entre janeiro e fevereiro de 1992. As parturientes da zona central corresponde a 22% da população estudada, enquanto que as mães residentes em bairros periféricos são responsáveis por 77% dos partos ocorridos. Em relação à idade, as mães da área central possuem, em média, 27,5 anos, dois a mais do que o apresentado pelas parturientes dos bairros periféricos. Cerca de 80% das mães residentes na zona central da cidade utilizaram algum tipo de medicamento na gestação, número superior ao observado entre as parturientes residentes na periferia (75%). As intercorrências gestacionais foram mais frequentes entre as mães da área central (7%), do que entre as mães dos bairros periféricos (4%). Cerca de 35% das parturientes da periferia eram primíparas, a mesma condição foi verificada em 41% das mães da zona central. A multiparidade (quatro partos ou mais) foi duas vezes mais elevada entre as mães residentes em bairros periféricos (18,7%) do que entre as parturientes da área central (9%). A via abdominal para o parto foi utilizada por 26% das mães da periferia. Entre as parturientes da área central, a via abdominal foi utilizada em 42% dos partos. O baixo peso ao nascer foi mais elevado entre as crianças de mães residentes na área periférica (9,9%), do que entre os filhos de parturientes da zona central (6,2%).